

Hepatite C e riscos associados em presídios: uma revisão integrativa

Hepatitis C and associated risks in prisons: an integrative review

Hepatitis C y riesgos asociados en las cárceles: una revisión integradora

Telma Maria Evangelista de Araújo;¹ Daniella Mendes Pinheiro;² Antônio Tiago da Silva Souza³

Como citar este artigo:

Araújo TME, Pinheiro DM, Souza ATS. Hepatite C e riscos associados em presídios: uma revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2017 out/dez;9(4):939-945. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.939-945>

RESUMO

Objetivo: Conhecer a produção científica atual sobre a prevalência de hepatite C e riscos associados nos presídios. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Web of Science, Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), incluindo estudos nacionais e internacionais publicados entre 2009 a 2014. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 16 artigos. **Resultados:** Predominaram os artigos descritivos (37,5%), transversais (50%). Todos apresentaram nível IV de evidência científica. A prevalência de hepatite C foi variada, e os principais fatores de risco associados à positividade para hepatite C foram o uso de drogas injetáveis, presença de tatuagem, idade. **Conclusão:** Por ser uma doença de longo curso assintomático, a hepatite C apresenta-se como um problema relevante no sistema prisional, exigindo mais atenção no sentido de produzir conhecimentos, que orientem a adoção de medidas efetivas de controle e prevenção.

Descritores: Hepatite C, Prevalência, Prisões, Fatores de risco.

ABSTRACT

Objective: To assess the current scientific literature on the prevalence of hepatitis C and associated risks in prisons. **Method:** This is an integrative review conducted in the Web of Science, CINAHL and Lilacs databases, including articles published between 2009 and 2014. Based on the inclusion and exclusion criteria, we selected 16 articles. **Results:** It predominated descriptive articles (37.5%), transverse (50%). All of them had levels IV of scientific evidence. The prevalence of Hepatitis C was varied and the main risk factors associated with positive for hepatitis C were injecting drug use, tattooing, age. **Conclusion:** Being a long-haul asymptomatic disease, hepatitis C is revealed as a major problem in the prison system, requiring more attention in order to produce knowledge to guide the adoption of effective measures for control and prevention.

Descriptors: Hepatitis C, Prevalence, Prisons, Risk factors.

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: <telmaevangelista@gmail.com>.

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. E-mail: <pinheirodani21@gmail.com>.

³ Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. E-mail: <at.tiago@hotmail.com>.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la literatura científica actual sobre la prevalencia de la hepatitis C y los riesgos asociados en las cárceles y publicado en la literatura científica. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada en la base de datos Web of Science, CINAHL y Lilacs, incluyendo artículos publicados entre 2009 y 2014. Sobre la base de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 16 artículos.

Resultados: Artículos predominantes descriptivos (37,5%), transversales (50%). Todos tenían niveles IV de evidencia científica. La prevalencia de la hepatitis C se varió y los principales factores de riesgo asociados fueron consumo de drogas intravenosas, los tatuajes, la edad.

Conclusión: Al ser una enfermedad asintomática de largo recorrido, la hepatitis C se revela como un problema en el sistema penitenciario, lo que requiere más atención con el fin de producir conocimiento para guiar la adopción de medidas eficaces de control y prevención.

Descriptores: Hepatitis C, Prevalencia, Prisiones, Factores de riesgo.

INTRODUÇÃO

A hepatite C vem sendo reconhecida como uma das principais causas da doença hepática crônica em todo o mundo. A complexidade e a incerteza relacionadas à distribuição geográfica da infecção da hepatite C, determinação dos fatores de risco associados e avaliação de cofatores que aceleram a sua progressão, ressaltam as dificuldades encontradas para a prevenção e o controle do vírus da hepatite C (HCV).

A hepatite C representa um dos maiores problemas para a saúde pública mundial devido à sua gravidade e à elevada taxa de cronicidade, podendo evoluir para doença hepática crônica, cirrose e até mesmo hepatocarcinoma, caracterizando-se como a maior causadora de óbitos entre todos os tipos de hepatite.¹ Estima-se que cerca de 170 milhões de pessoas (3% da população mundial) estejam infectadas e que mais de 350 mil pessoas morrem a cada ano devido às doenças hepáticas relacionadas à hepatite C.²⁻³

Trata-se de uma inflamação do fígado, causada pelo vírus HCV, o qual pertence à família *Flaviviridae*, gênero *Hepacavirus*. O seu genoma consiste em uma única cadeia de ácido ribonucleico (RNA) com cerca de 9.600 nucleotídeos. Existem seis genótipos do HCV (do 1 ao 6) e muitos subtipos (a, b, c etc.), e aproximadamente 100 cadeias diferentes, baseando-se na heterogeneidade de sequências do genoma do vírus. A frequência dos diversos genótipos varia de um país a outro. Os genótipos 1, 2 e 3 têm distribuição mundial, porém sua prevalência relativa varia de uma área geográfica para outra.⁴

O vírus da hepatite C pode ser transmitido por contato direto, percutâneo ou por meio de sangue contaminado. Algumas populações de risco, como os usuários de drogas, pessoas que fazem hemodiálise, transplantados e as populações encarceradas apresentam prevalências superiores quando comparadas à população em geral, devido à maior exposição aos fatores de risco relacionados à hepatite C.⁵

Os principais fatores de risco para hepatite C são transfusão de sangue e hemoderivados de doadores não testados para anti-HCV, transplantes de órgãos de doadores infectados, uso de drogas injetáveis, terapias injetáveis com equipamento contaminado (ou não seguro), hemodiálise, exposição ocupacional ao sangue, transmissão perinatal e transmissão

sexual. O reconhecimento do padrão de prevalência da hepatite C nas diferentes regiões pode permitir maior eficácia das medidas de detecção e de controle da infecção pelo HCV.⁶ Estudos justificam as diferentes vulnerabilidades à doença nos diversos segmentos da população.

A população prisional apresenta alto risco de contrair infecções que estão relacionadas às condições de confinamento, entre elas as hepatites virais. O impacto da infecção pelo HCV não se limita apenas às populações carcerárias, que costumam ser negligenciadas e necessitam de abordagens específicas em relação ao perfil epidemiológico. As populações privadas de liberdade são caracterizadas pela marginalização e pelo consumo de drogas, principalmente as ilícitas. Tais características, juntamente às péssimas condições de confinamento, entre elas a superlotação, resultam em uma elevada prevalência de doenças infecciosas e contagiosas, como a hepatite C.²

Indivíduos encarcerados são particularmente afetados, uma vez que estão em maior risco de serem infectados devido ao uso de tatuagem, *piercing* e uso de drogas injetáveis. Além disso, o baixo nível de escolaridade, a falta de conhecimento sobre a hepatite C, o grande número e os longos períodos de prisão são fatores associados à maior ocorrência de infecção.⁷

Procurando contribuir nessa discussão, o presente estudo teve como objetivo conhecer a produção científica atual sobre a prevalência de hepatite C e riscos associados nos presídios em âmbito nacional e internacional, por meio de revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de acordo com os seis passos operacionais: identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados. Esse método permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de pesquisa.⁸

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais as produções científicas sobre a prevalência de hepatite C e fatores associados em presídios?

O levantamento bibliográfico foi realizado em três bases de dados: Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), nos meses de agosto a novembro de 2014. Para o levantamento dos artigos, utilizaram-se os descritores “prevalence”, “hepatitis C” e “prisons”. O cruzamento desses descritores nas bases citadas ocorreu por meio do operador booleano *AND*.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2009 a 2014, com textos completos e disponíveis gratuitamente nas bases de dados supracitadas, artigos originais e que abordassem a temática prevalência de hepatite C e riscos associados nas prisões. Foram excluídos artigos publicados em outros idiomas, repetidos nas bases e/ou que não abordassem o tema proposto e estudos de revisão.

Na base Web of Science, utilizando os descritores “prevalence”, “hepatitis C” e “prisons”, foram encontrados 117 artigos, e, após aplicação dos critérios de inclusão, ficaram 12. Na base CINAHL, utilizando-se os mesmos descritores, foram encontrados 18 artigos e quatro foram selecionados. Após leitura aprofundada, apenas dois atendiam aos critérios de inclusão, mas um deles era repetido na outra base. Ao final, restou somente um artigo para composição da amostra. Na LILACS, utilizando os mesmos descritores e sem nenhum tipo de refinação, foram localizados sete estudos e três foram selecionados para o estudo. A amostra final foi composta, portanto, de 16 artigos.

Após o procedimento da busca eletrônica nas bases de dados mencionadas, as publicações foram pré-selecionadas com base na leitura do título e resumo. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados. Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos, elaborou-se um instrumento, baseado nas dimensões de análise sugeridas por Broome (2000),⁹ que contemplava os seguintes itens: autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivos, amostra, tratamento dos dados, resultados, conclusões e nível de evidência.

Os estudos selecionados foram classificados no nível de evidência IV de acordo com Stetler et al. (1998).¹⁰ Neste nível incluem-se os estudos não experimentais: pesquisa descritiva, correlacional e comparativa, pesquisas qualitativas e estudos de caso. Os artigos que compuseram a amostra final desta revisão integrativa foram digitados no instrumento elaborado, analisados por meio da estatística descritiva e apresentados sob a forma de quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 sintetiza as informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão de literatura.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos sobre hepatite C e riscos associados em presídios segundo autor/base de dados/ano de publicação, amostra/local de estudo, objetivos, tipo de estudo/nível de evidência e principais achados

Autor/base de dados/ano de publicação	Local de estudo	Objetivos	Tipo de estudo/amostra/nível de evidência e principais achados
Miller ER, Bi P, Ryan P./Web of Science/2009	662/Sul da Austrália	Determinar a soroprevalência de anticorpos e soroconversão para o vírus da hepatite C (HCV) e fatores de risco associados em recém-prisioneiros encarcerados.	Descritivo/IV - (n=662) A soroprevalência de HCV foi estimada em 42%. O fator de risco significativo foi o uso de drogas. Alta soroprevalência, especialmente em mulheres, indígenas e usuários de drogas. Maior frequência de uso de drogas entre os já infectados com HCV representa uma ameaça significativa para outros presos e funcionários da prisão.
Viitanen P, Vartiainen H, Aarnio J, von Gruenewaldt V, Hakamäki S, Lintonen T, et al./Web of Science/2011	Finlândia	Estudar a prevalência das hepatites e infecções pelo HIV e fatores de risco entre prisioneiros da Finlândia.	Descritivo/IV - (n=388) Entre as mulheres, o HCV foi associado apenas com UDI e seringa/agulha compartilhada. Entre os homens houve associação também com a presença de tatuagens, anos cumulativos em prisão e idade. Jovens do sexo feminino tiveram uma alta prevalência de HCV. O estudo mostrou que os fatores de risco são diferenciados por sexo.
Teutsch S, Luciani F, Scheuer N, McCredie L, Hosseiny P, Rawlinson W, et al./Web of Science/2010	Nova Gales do Sul, Austrália	Determinar a incidência de HCV entre prisioneiros usuários de drogas injetáveis e realizar um exame detalhado dos fatores demográficos e comportamentais de risco associados à transmissão do HCV.	Estudo de coorte prospectivo/IV - (n=488) Foram identificados 94 casos de HCV (incidência de 31,6 por 100 pessoas/ano). Observaram-se associações independentes entre a infecção incidente e prisão anterior, tatuagem e também com o tratamento de manutenção com metadona (MMT). Altas taxas de nova infecção pelo HCV foram encontradas neste estudo, refletindo o risco substantivo relacionado ao comportamento.
Brandolini M, Novati S, Silvestri A, Tinelli C, Patruno SFA, Ranieri R, et al./Web of Science/2013	Milão, Itália	Avaliar a prevalência da infecção pelo HCV entre os prisioneiros e sua epidemiologia correlacionada e testar a viabilidade de um programa de triagem para a infecção pelo HCV em uma prisão italiana e avaliar os resultados do tratamento.	Estudo transversal/IV - (n=695) A soroprevalência do HCV foi de 22,4%. Este estudo indica que a proporção de pacientes em um ambiente prisional de receber diagnóstico e tratamento para a infecção por HCV permaneceu baixa. O peso do HCV infecção entre pacientes HIV positivos é preocupante, já que muitas vezes não podem ser tratados devido à imunossupressão grave e compartilhar o pior prognóstico.
Taylor A, Munro A, Allen E, Dunleavy K, Cameron S, Miller L, et al./Web of Science/2013	Escócia	Estimar a incidência do vírus da hepatite C (HCV) e risco entre os presos escoceses.	Estudo transversal/IV - (n=5.076) A prevalência geral de anticorpos contra o HCV foi de 19% (933 de 4.904). A baixa incidência de infecções por HCV nas prisões escocesas é devido à baixa ocorrência de uso de drogas injetáveis em prisão e à alta cobertura de tratamento de substituição de opiáceos.

Autor/base de dados/ano de publicação	Local de estudo	Objetivos	Tipo de estudo/amostra/nível de evidência e principais achados
Luciani F, Bretaña NA, Teutsch S, Amin J, Topp L, Dore GJ, et al./Web of Science/2014	New South Wales, Austrália	Examinar a incidência de infecção pelo HCV e comportamentos de risco associados entre os indivíduos seguidos prospectivamente.	Estudo de coorte prospectivo/IV - (n=210) Quase metade da coorte relatou uso de drogas injetáveis durante o seguimento (103 sujeitos; 49,1%), e 65 (31%) também relataram o compartilhamento de injeção. A estimada de incidência foi de 14,08 por 100. Três indivíduos foram RNA fitas positivas e negativas para anticorpos no momento, indicando infecção precoce, o que proporcionou uma segunda estimativa de incidência de 9,4%.
Hoya PS, Marco A, García-Guerrero J/Web of Science/2011	Espanha	Determinar a prevalência de fatores associados ao vírus da hepatite C (HCV) e B (VHB) em presos espanhóis.	Estudo transversal/IV - (n=378) A prevalência da infecção por HCV foi de 22,7% (n=84) e 40,5% dos pacientes com HCV foram coinfectados com o HIV, 0,3% coinfectados com HBV, e 1,5% com a coinfeção pelo vírus da tripla (HBV + HCV + HIV). A população HCV tinha histórico de uso de drogas injetáveis (UDI; 23,2%) na prisão <5 anos (71,2%).
Kirwa P, Evans B, Brant L/Web of Science/2011	Inglaterra	Descrever as características dos prisioneiros testados para anti-HCV e fatores de risco associados, tendências ao longo do tempo.	Descritivo/IV - (n=10.723) Em geral, 24,2% presos tiveram teste positivo para anticorpos anti-HCV. Uso de drogas injetáveis foi a exposição de risco mais frequentemente relatada (180/186, 96,8%); destes, 31 (de 137, 22,6%) prisioneiros foram relatados para ser UDI atuais e 106 (77,4%) ex-UDI.
Burek V, Horvat J, Butorac K, Mikulic R/Web of Science/2010	A pesquisa foi realizada em 20 prisões da Croácia	Determinar a estrutura da população carcerária, a prevalência de HBV, HCV, marcadores de HIV, coinfeções com HBV, HCV e HIV e aguda por HBV, HCV e a infecção pelo HIV.	Descritivo/IV - (n=3.348) No total, 25,9% dos presos foram positivos para alguns marcadores para hepatite viral. A prevalência de HCV foi de 8,3%. Infecção pelo HCV em UDI foi de 52,0% e 4,9% no grupo altamente promiscuo. HBV/HCV coinfeção foi registrada em 34,9% dos presos positivos para marcadores do VHB (203/582). A infecção aguda por HCV foi detectada em 1,2%. Parece que os indivíduos com doenças psiquiátricas e desordens de personalidade poderiam ser uma população de risco adicional para as infecções virais.
Barros LAS, Pessonni GC, Teles SA, Souza SMB, Matos MA, Martins RMB, et al./Web of Science/2013	Goiás, Brasil	Investigar a prevalência e fatores de risco associados com as infecções por HBV e HCV e identificar os genótipos destes vírus circulantes em mulheres detentas de Goiás, Brasil.	Estudo transversal/IV (n=148) Nove detentas eram anti-HCV positivo por ELISA e foi confirmada por immunoblot. Cinco das nove amostras anti-HCV positivas eram também RNA-HCV positivo. Estas amostras foram do genótipo 1, subtipos 1a (n = 3) e 1b (n = 1), e genótipo 3, subtipo 3 (n = 1). Assim, os genótipos circulantes em prisioneiras de Goiás refletem a diversidade deste vírus. A associação de idade com HCV foi evidente entre as mulheres >40 anos.
Santos BFO, Santana NO, Franca AVC/Web of Science/2011	Sergipe, Brasil	Determinar a soroprevalência do vírus da hepatite C (HCV) e seus genótipos e identificar os fatores associados com a infecção por HCV.	Estudo transversal/IV - (n=422) A soroprevalência para o HCV foi de 3,1%. Dos 13 indivíduos com anti-HCV positivo, 11 haviam confirmado viremia por PCR. Destes, 90,9% tinham o genótipo 1. Um total de 43 (10,2%) foram usuários de drogas injetáveis, e a soroprevalência de HCV neste subgrupo foi de 20,6. Verificou-se associação entre HCV positivo e o uso de drogas injetáveis. Idade acima de 30 anos, história de sífilis e história de contato domiciliar com HCV positivo.
Falquetto TC, Endringer DC, Andrade TU, Lenz D/Web of Science/2013	Espírito Santo, Brasil	Comparar a prevalência da hepatite C, genótipos e fatores de risco entre presos e não presos na cidade de Colatina, Espírito Santo, Brasil.	Estudo transversal/IV (n=2.230) Na população carcerária, a prevalência de RNA-HCV positivo foi de 0,8% (6/730), e para anti-HCV foi de 1,0% (7/730). Diagnóstico da hepatite foi fortemente associado ao sexo masculino (77,7%), à renda mensal inferior a três salários mínimos (100,0%) e ao baixo nível de escolaridade (77,8% com quatro anos de escolaridade ou menos).

Autor/base de dados/ano de publicação	Local de estudo	Objetivos	Tipo de estudo/amostra/nível de evidência e principais achados
Larney S, Mahowald MK, Scharff N, Flanigan TP, Beckwith CG, Zaller ND/ CINAHL/2014	Pensilvânia	Descrever a positividade de anticorpos do vírus da hepatite C (anti-HCV) em um sistema prisional do estado da Pensilvânia e avaliar retrospectivamente a detecção de casos na população nascida entre 1945 e 1965.	Descritivo/IV - (n=101.727) Prevalência de anti-HCV entre 101.727 adultos na prisão foi 18,1%. Prevalência foi quase duas vezes maior entre mulheres (31,3%) comparada aos homens (16,8%).
Pompilio MA, Pontes ERJC, Castro ARCM, Andrade SMO, Stief ACF, Martins RMB, et al./ LILACS/2011	Mato Grosso do Sul, Brasil	Estimar a prevalência de HCV, bem como identificar os fatores associados à infecção entre os presos.	Estudo transversal/IV - (n= 686) A soroprevalência da infecção pelo HCV foi de 4,8%. Além disso, a prevalência foi maior em homens, usuários de drogas injetáveis, pessoas tatuadas, aqueles que tinham mais de 50 anos de idade, os indivíduos que foram presos várias vezes, as pessoas com história prévia de doença sexualmente transmissível (DST), as pessoas que receberam sangue, transfusões ou aqueles com HIV/AIDS.
Coelho HC, Oliveira SAN, Miguel JC, Oliveira MLA, Figueiredo JFC, Perdoná GC, et al./ LILACS/2009	Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil	Estimar a prevalência da infecção pelo HCV e avaliar fatores de risco para essa exposição entre presos do sexo masculino em Ribeirão Preto.	Estudo transversal/IV - (n=333) A prevalência da infecção pelo HCV entre os presos foi de 8,7%, com predominância entre os indivíduos com mais de 30 anos de idade. As variáveis que se associaram de forma independente com a infecção pelo HCV foram: idade >30 anos, tatuagem, história prévia de hepatite, uso de drogas sem partilhar seringa e uso de drogas com compartilhamento de seringas. Os resultados deste estudo e de outros estudos realizados nos últimos anos indicam que a prevalência de HCV entre os presos no Brasil parece estar em declínio.
Rosa F, Carneiro M, Duro LN, Valim ARM, Reuter CP, Burgos MS, et al./ LILACS/2012	Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil	Estimar a prevalência do HCV por meio de um teste rápido em um grupo carcerário do interior do Rio Grande do Sul, bem como identificar as características epidemiológicas da infecção pelo HCV.	Descritivo/IV - (n= 195) Um total de 9,7% foi reagente para o HCV. Nesta análise, a variável que se mostrou preditora para infecção pelo HCV foi o uso de drogas injetáveis.

Fonte: Banco de dados Web of Science, CINAHL, LILACS.

Dos 16 artigos incluídos na revisão, o número de participantes envolvidos nos estudos variou de 148 a 101.727. Por meio da análise, verificou-se que a maioria foi da base Web of Science (75%) e que cinco deles abordaram aspectos estudados no Brasil (31,2%).

De acordo com o quadro 1, a maioria dos estudos selecionados foi do tipo descritivo (37,5%) ou transversal (50%); todos apresentaram nível IV de evidência científica. Pode-se observar também que a prevalência de hepatite C foi amplamente variada nos diversos estudos e que os principais fatores de risco associados à positividade para hepatite C foram a presença de tatuagens e ser usuário de drogas injetáveis.

Considerando os artigos analisados, houve uma variação significativa relacionada à prevalência de hepatite C nos presídios. A menor prevalência foi encontrada no estudo realizado na cidade de Colatina, Espírito Santo: entre todos os participantes do estudo, a prevalência de HCV foi de 0,4% (9/2.330), e RNA-HCV positivo foi de 0,3% (8/2.330), com as frequências mais elevadas observadas para os genótipos 1 (87,5%) e 3 (12,5%). Na população carcerária, a prevalência de RNA-HCV positivo foi de 0,8% (6/730), e para anti-HCV foi de 1,0% (7/730). Na população não encarcerada, a prevalência de

RNA-HCV e anti-HCV foi de 0,1% (2/1600).¹¹ No entanto, o estudo realizado na Finlândia com 88 mulheres e 300 homens apresentou uma prevalência elevada de anticorpos contra o HCV, 52% nos grupos. Entre as mulheres, 71%, e entre os homens, 43,9%.¹²

A incidência de HCV na população brasileira é de aproximadamente 1,5%. Um estudo em São Paulo encontrou uma prevalência de 16,2% para a hepatite C em detentas, para identificar os aspectos associados à transmissão dentro das prisões.¹³ A justificativa para a positividade dos marcadores sorológicos da hepatite C entre os apenados deve-se provavelmente ao comportamento sexual de risco, às tatuagens, aos *piercings* e à história progressiva de uso de drogas intravenosas, frequentes nesta população.²

O HCV é um vírus que pode ser transmitido por contato direto, percutâneo ou por meio de sangue contaminado. Nessa perspectiva, os usuários de drogas injetáveis (UDIs) são o principal grupo de interesse para a prevenção da sua transmissão dentro dos presídios, já que a maioria já foi presa em algum momento de sua vida. Dados similares foram encontrados entre pesquisadores¹⁴ em que mais da metade, e até 90% dos usuários de drogas já tiveram algum episódio de encarceramento.

O risco aumentado da positividade para o HCV em presídios relacionado ao UDI foi identificado em um ensaio clínico randomizado com 1.325 presidiários usuários de drogas, realizado na Austrália. O estudo revelou que a maioria era do sexo masculino (77,0%), com um tempo médio desde o início do uso de drogas injetáveis de 16 anos. A grande maioria (86,7%) havia sido presa anteriormente, e o uso de drogas na prisão foi relatada por 285 participantes (39,2%). A prevalência de HCV dos indivíduos testados foi de 47,4%.¹⁵ Sobre a associação da hepatite C com o uso de drogas injetáveis em população encarcerada, esse achado foi concordante com outra investigação em que a prevalência de HCV foi de 80%.¹⁶

O estudo realizado nos centros de tratamento de uso de drogas filantrópicos, particulares e públicos de Goiânia (GO) e Campo Grande (MS), com amostra de 691 usuários, sendo 102 UDIs e 589 usuários de drogas não injetáveis (UDNIs), encontrou uma prevalência de infecção pelo HCV de 6,9%, e o uso injetável de drogas como principal fator de risco para essa infecção. Os indivíduos UDIs apresentaram mais chance de infecção pelo HCV, quando comparados aos UDNIs. Além disso, a prevalência dessa infecção foi quase 12 vezes maior no primeiro grupo em relação ao segundo (31,4% *versus* 2,7%). Este fato caracteriza os usuários de drogas injetáveis como importantes portadores e potenciais disseminadores do HCV.¹⁷

Outros fatores de risco, como presença de tatuagens, idade, realização de transfusão sanguínea e práticas sexuais de risco foram identificados em alguns estudos.^{7,12,8} Em pesquisa realizada em presídios de Mato Grosso do Sul, com 443 homens e 243 mulheres, a soroprevalência da infecção pelo HCV foi de 4,8%, com maior prevalência em homens, usuários de drogas injetáveis, pessoas tatuadas, aqueles que tinham mais de 50 anos de idade, os indivíduos que foram presos várias vezes, as pessoas com história prévia de doença sexualmente transmissível (DST), as pessoas que receberam sangue, transfusões ou aqueles com HIV/AIDS.⁷

A infecção pelo VHC é adquirida principalmente por via parenteral, por meio de transfusão de sangue infectado, ruptura da continuidade da pele ou mucosas, equipamentos médicos infectados, uso de drogas injetáveis, hemodiálise ou órgãos transplantados.⁶ Ressalta-se que a transmissão intrauterina é incomum. Em relação à idade, o estudo que identificou a prevalência do HCV em adultos usuários do serviço público de saúde em um município do Paraná¹ revelou que a maior prevalência de casos positivos encontra-se nas faixas etárias intermediárias, principalmente entre as idades de 30 a 49 anos.

Entre as formas não parenterais de transmissão da hepatite C, torna-se importante ressaltar a possibilidade da transmissão sexual. A maioria dos trabalhos mostra que as chances de transmissão são baixas ou quase nulas, oscilando entre 0% e 3%. A transmissão intradomiciliar é fortemente considerada e mencionada como fator de confusão quando se relaciona transmissão entre casais, pois se deve considerar que o compartilhamento de utensílios de higiene pessoal, como lâmina de barbear, escova de dente, alicates de manicure e cortadores

de unhas, atua como fator de risco importante para a transmissão do HCV dentro do domicílio¹⁹ e pode-se associar o compartilhamento desses materiais dentro da prisão como comportamento preditor, mas não foram encontrados estudos relacionados a esses riscos específicos dentro dos presídios.

Cabe registrar que estudo realizado em Passos, Minas Gerais, com o objetivo de analisar os comportamentos de risco em 185 presidiários, apesar de não ter identificado nenhum caso positivo para o HCV, verificou que a maioria dos detentos possuía alta prevalência de fatores de risco, tornando-os mais vulneráveis às contaminações. Estes fatores incluíam práticas sexuais sem proteção, uso de drogas, tatuagem e compartilhamento de agulhas no interior do presídio.²⁰

O HCV é transmitido mais eficientemente por via parenteral, provocado pela alta ou repetida exposição ao sangue e seus produtos infectados ou transplante de tecido ou órgãos infectados. Desse modo, os riscos são maiores para os usuários de drogas intravenosas, pessoas com tatuagens e *piercings* ou que apresentaram outras formas de exposição cutânea, e também indivíduos que receberam transfusão sanguínea antes de 1993. Admite-se que o HCV seja o maior responsável por cirrose e transplante hepático.²¹

A mutabilidade relativa do genoma do HCV tem sido responsabilizada por sua alta propensão para causar infecção crônica. Cerca de 80% das novas infecções progredem para infecção crônica, com desenvolvimento de cirrose em cerca de 20% após 20 a 30 anos, resultando em risco aumentado das complicações relacionadas com o fígado e hepatocarcinoma. A alta mutabilidade do genoma do HCV e o conhecimento limitado na resposta imunitária protetora após infecção têm dificultado o progresso no desenvolvimento de vacinas. Por esta razão, ainda não existe nenhuma vacina disponível contra o vírus da hepatite C.²²

Diante do exposto, percebe-se que as taxas de prevalência de HCV em prisões são maiores do que na comunidade. Isso ocorre devido ao acesso limitado aos insumos, como cortadores de unhas, barbeadores, preservativos, além das práticas de risco que são realizadas, como a aplicação de tatuagens e *piercings* não esterilizados, bem como práticas sexuais homossexuais, agressões sexuais e compartilhamento de drogas não injetáveis e injetáveis.⁵

Os reclusos tendem a importar para a prisão o padrão de comportamentos que tinham no exterior do presídio, daí a importância nas ações de rastreio à entrada do estabelecimento prisional, de modo a permitir uma orientação clínica adequada de todos os infectados pelo vírus da hepatite C. Pela ausência de vacina ou profilaxia pós-exposição eficaz, o foco principal da prevenção da hepatite C está no reconhecimento e no controle desses fatores de risco.

CONCLUSÃO

Os estudos selecionados evidenciaram uma grande variação da prevalência da hepatite C dependendo da

população estudada, com predomínio em indivíduos usuários de drogas injetáveis; com história de hemotransfusão; presença de tatuagem; idade entre 30 e 69 anos; e história prévia de DST. O nível de evidência dos artigos foi relacionado aos estudos transversais e descritivos, identificando lacunas do conhecimento no sentido da produção de pesquisas de melhor evidência científica, como a produção de ensaios clínicos randomizados.

Apesar de a compreensão da dinâmica de transmissão de doenças infecciosas entre presidiários ser fundamental para orientar programas preventivos, chama a atenção a pouca produção científica de estudos epidemiológicos em nosso país relacionada a essa população. Por ser uma doença de longo curso assintomático, o que dificulta o seu diagnóstico precoce, a hepatite C revela-se como um problema relevante no sistema prisional brasileiro, exigindo mais atenção no sentido de produzir conhecimentos que orientem a adoção de medidas efetivas de controle e prevenção.

REFERÊNCIAS

- Rodrigues Neto J, Cubas MR, Kusma SZ, Olandoski, M. Prevalência da hepatite viral C em adultos usuários de serviço público de saúde do município de São José dos Pinhais – Paraná. *Rev Bras Epidemiol* 2012;15(3):627-38.
- Rosa F, Carneiro M, Duro LN, Valim ARM, Reuter CP, Burgos MS, et al. Prevalência de anti-HCV em uma população privada de liberdade. *Rev Assoc Med Bras* 2012;58(5):557-60.
- Nokhodian Z, Ataei B, Kassaian N, Yaran M, Hassannejad R, Adibi P. Soroprevalence and risk factors of hepatitis C virus among juveniles in correctional center in Isfahan, Iran. *Int J Prev Med* 2012;3(Suppl 1):S113-7.
- Llanes MS, Palacios NS, Piccione M, Ruiz MG, Layana C. Aspectos moleculares de la respuesta antiviral contra el virus de la hepatitis C importantes para el desarrollo de vacunas. *Enferm Infecc Microbiol Clin* 2014;33(4): 273-80.
- Sá LC, Araújo TME, Griep RH, Campelo V, Monteiro CFS. Soroprevalência da hepatite C e fatores associados em usuários de crack. *Rev Latino-Am. Enfermagem* 2013;21(6):1195-02.
- Martins T, Narciso-Schiavon JL, Schiavon LL. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. *Rev Assoc Med Bras* 2011;57(1):107-12.
- Pompilio MA, Pontes ERJC, Castro ARCM, Andrade SMO, Stief ACF, Martins RMB, et al. Prevalence and epidemiology of chronic hepatitis C among prisoners of Mato Grosso do Sul State, Brazil. *The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases* 2011;17(2): 216-22.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto de enfermagem* 2008;17(4):758-64.
- Broome MA. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafel KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications*. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 231-50.
- Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res* 1998;11(4):195-06.
- Falquetto TC, Endringer DC, Andrade TU, Lenz D. Hepatitis C in prisoners and non-prisoners in Colatina, Espírito Santo, Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* 2013;49(4):737-44.
- Viitanen P, Vartiainen H, Aarnio J, von Gruenewaldt V, Hakamäki S, Lintonen T, et al. Hepatitis A, B, C and HIV infections among Finnish female prisoners--young females a risk group. *Journal of Infection* 2011;62(1):59-66.
- Strazza L, Massad E, Azevedo RS, Carvalho HB. Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2007;23(1):197-205.
- Jurgens R, Ball A, Verster A. Interventions to reduce HIV transmission related to injecting drug use in prison. *Lancet Infect Dis* 2009;9(1):57-66.
- Snow KJ, Young JT, Preen DB, Lennox NG, Kinner, AS. Incidence and correlates of hepatitis C virus infection in a large cohort of prisoners who have injected drugs. *BMC Public Health* 2014;14(1):1-7.
- Kheirandish P, SeyedAlinaghi S, Jahani M, Shirzad H, Ahmadian MS, Majidi A, et al. Prevalence and correlates of hepatitis C infection among male injection drug users in detention, Tehran, Iran. *Journal of Urban Health* 2009;86(6):902-08.
- Lopes CLR, Teles SA, Espírito-Santo MP, Lampe E, Rodrigues FP, Motta-Castro ARC, et al. Prevalência, fatores de risco e genótipos da hepatite C entre usuários de drogas. *Rev Saúde Pública* 2009;43(Supl. 1):43-50.
- Coelho HC, Oliveira SAN, Miguel JC, Oliveira MLA, Figueiredo JFC, Perdoná GC, et al. Predictive markers for hepatitis C virus infection among Brazilian inmates. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2009;42(4):369-72.
- Fagundes GD, Bonazza V, Ceretta LB, Back AJ, Bettiol J. Detecção do vírus da hepatite C em uma população de adultos. *Rev Latino-am Enfermagem* 2008;16(3).
- Queiroz CA, Fortuna CM, Silva EA, Nascimento NI, Andrade RD, Carmo TMD. Riscos para vírus da imunodeficiência humana e hepatites dos privados de liberdade. *Rev Enferm UFPE Online* 2014;8(supl. 1):2375-81.
- Fernandes CNS, Alves MM, Souza ML, Machado GA, Couto G, Evangelista RA. Prevalência de soropositividade para hepatite B e C em gestantes. *Rev Esc Enferm USP* 2014;48(1):91-8.
- Te HS, Jensen DM. Epidemiology of hepatitis B and C Viruses: a global overview. *Clin Liver Dis* 2010;14(1):1-21.

Recebido em: 11/04/2015

Revisões requeridas: 17/09/2015

Aprovado em: 19/06/2016

Publicado em: 25/10/2017

Autora responsável pela correspondência:

Telma Maria Evangelista de Araújo

Rua Miosotes, 569, Apto. 201

Bairro: Jóquei, Teresina, PI

CEP: 64048-130

E-mail: <telmaevangelista@gmail.com>